

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO PACS PARA ESF NA COMUNIDADE DA ROCINHA E O TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE

¹Mariana Ramos Guimarães (Ex-bolsista PIBIC/UNIRIO; Pós-graduanda UFF); ²Fabiana Assumpção de Souza (Orientadora EEAP/UNIRIO); ³Tereza Cristina Scatena Villa (EERP/USP); ⁴Antonio Ruffino-Netto (FMRP/USP); ⁵Pedro Fredemir Palha (EERP/USP); ⁶Ariana Carolina Leandro Sampaio (bolsista PIBIC/UNIRIO).

1 – Ex-bolsista PIBIC/CNPq da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Residente em Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem Afonso de Aurora Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

2 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP).

4 – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP).

5 – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP).

6 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: bolsista de Iniciação Científica UNIRIO, Grupo Interinstitucional de Pesquisa da Área Epidemiológico-Operacional em Tuberculose – GEOTB.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Terapia Diretamente Observada, Enfermagem em Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

trata-se de um sub-projeto do projeto UNIRIO: “Estratégia DOTS no Tratamento da Tuberculose: desempenho da Atenção Primária na Comunidade da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil,” que integra o projeto multicêntrico “ESTRATÉGIA DOTS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL, SUDESTE E NORDESTE DO BRASIL”. Este resulta da colaboração de pesquisadores de nove Escolas de Enfermagem e duas Faculdades de Medicina de diferentes regiões do Brasil, cujas atividades de pesquisa são coordenadas e desenvolvidas pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa da Área Epidemiológico-Operacional em Tuberculose–GEOTB, <http://www.eerp.usp.br/geotb> (certificado CNPq/2002) que atua de forma articulada à REDE-TB <http://www.redetb.org/>. A Tuberculose (TB) é considerada um problema de saúde pública. O Brasil é um dos 22 países responsáveis por 81% do total de casos de tuberculose no mundo. Dentro a geografia Brasileira, o Estado do Rio de Janeiro apresenta a maior taxa de incidência (70,7 casos por 100.000 habitantes). A pesquisa se deu na comunidade da Rocinha, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Esta comunidade apresentou em 2010, uma taxa de incidência de 386/100.000 habitantes, superando a taxa de incidência nacional (37,2/100.000 habitantes) (SES, 2011). O Tratamento Diretamente Observado (TDO), oferecido pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), foi implantado na comunidade da Rocinha em junho de 2003, onde já foram inscritos aproximadamente 1.800 pacientes. O tratamento consiste na observação, por um profissional ou agente comunitário de saúde, da tomada de cada dose dos medicamentos antituberculose ao longo do tratamento, até a alta do paciente (seis meses) (FUNDO GLOBAL, 2009). A experiência do TDO oferecido pelo PACS possibilitou a superação da Taxa de 85% de cura na Rocinha e a queda de 20% para 5.1% de abandono do tratamento (FUNDO GLOBAL, 2009). No entanto, o Programa de Saúde da Família (PSF), implantado no Brasil a partir de 1994 como um programa paralelo, adquiriu centralidade na agenda do governo, convertendo-se em Estratégia Saúde da Família (ESF), estruturante da atenção primária no Brasil (GIOVANELLA, MENDONÇA, ALMEIDA, ESCOREL, 2009). Neste sentido, o PACS passou a ser compreendido como uma estratégia transitória para o ESF no País. A ESF passa a ser prioritária no País desde então, tendo como um dos seus fundamentos possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, reafirmando os princípios básicos do SUS: universalização, equidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade - mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários (SMS, 2006). Por este motivo a Rocinha necessitou passar por tal mudança, a qual foi investigada nesta pesquisa. Portanto, este estudo pretende investigar o processo de transição PACS para a ESF, a fim de contribuir para melhorias do TDO da tuberculose, através da compreensão do atual serviço que desenvolve o tratamento da TB na comunidade da Rocinha. Neste sentido, este estudo tem como objeto as implicações do processo de transição do PACS para a ESF na comunidade da Rocinha sobre o Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose.

OBJETIVO

investigar como aconteceu o processo de transição do Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose do PACS para a ESF na comunidade da Rocinha; investigar melhorias e/ou dificuldades do Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose realizado na comunidade da Rocinha com a transição do PACS para a ESF.

METODOLOGIA

trata-se de estudo de abordagem qualitativa, procurando entender o fenômeno segundo as perspectivas dos participantes da pesquisa, e, a partir daí foram situadas às interpretações do fenômeno estudado. A abordagem qualitativa se refere a estudos de significados, significações, representações psíquicas, representações sociais, simbolizações, simbolismos, percepções, (...), experiências de vida, analogias (TURATO, 2003). O estudo foi realizado na comunidade da Rocinha, localizada na Cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas. Totalizaram-se vinte e seis (26) entrevistas, onde vinte e cinco (25) sujeitos eram enfermeiros das equipes da ESF e um (01) era enfermeiro gerente vinculado ao Programa de Controle de TB na Rocinha. A participação da pesquisa se deu mediante a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido o sigilo e anonimato dos participantes. Atendendo à Resolução CNS196/96, que foi modificada pela Resolução CNS466/2012, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro – CEP SMSDC-RJ, tendo sua aprovação

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

no dia 12/09/2011 conforme o protocolo de pesquisa nº 134/11. A coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro de 2011 a fevereiro de 2012. No entanto, houve uma paralisação no final do mês de outubro até o princípio do mês de dezembro devido ao processo de pacificação da comunidade que se iniciou nesse período. Para análise, foi utilizada a Análise do conteúdo (BARDIN, 2004). Com as ferramentas do software Atlas.ti 6.0 (2003 - 2008) permitiu-se a criação do banco de dados com a codificação dos trechos das falas dos entrevistados. Foi feito o agrupamento de todos os documentos primários (Primary Documents) em um único projeto denominado Unidade Hermenêutica (HU), um container que armazena, em conjunto, todos os dados e no qual é possível explorar e interpretar as informações. A base teórica permitiu a definição de categorias (codes), as quais foram usadas na análise. O trabalho de análise foi realizado do seguinte modo: 1) As entrevistas realizadas e transcritas foram introduzidas para a Unidade Hermenêutica (HU); 2) Foram feitas leituras exaustivas das entrevistas com a codificação de trechos das falas. Os códigos correspondem às categorias de análise preliminares, conceituais e empíricas, as primeiras, extraídas dos referenciais teóricos e as segundas, das falas dos entrevistados; 3) Foram realizadas as ferramentas do software para agrupar os códigos e os trechos vinculados em temas, entendidos como famílias de códigos que se relacionam.

RESULTADOS

segundo as entrevistas, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi implantado na comunidade da Rocinha em 2003. Durante o funcionamento do PACS, a comunidade da Rocinha foi sub-dividida em 15 áreas, denominadas zonas de trabalho, onde as equipes realizaram ações para o controle e tratamento da tuberculose. As equipes eram compostas apenas por enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais realizam as ações de controle da tuberculose. No entanto, o PACS passou a ser compreendido como uma estratégia transitória para o ESF no País (BRASIL, 2012). Com isso, passou a ser competência da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro inserir a Estratégia de Saúde da Família em sua rede de serviços. Segundo os entrevistados, no ano de 2010 e em Janeiro de 2011 foram inauguradas na comunidade três Clínicas de Saúde da Família, com 25 equipes no total. A transição do PACS para ESF na Rocinha ocorreu gradativamente conforme os mesmos. Inicialmente, o PACS ainda funcionava de forma paralela quando foram inauguradas as duas novas unidades de saúde da família. Seu funcionamento se deu até o mês de Janeiro de 2011, momento em que foi inaugurada a terceira Clínica de Saúde da Família. Conforme os relatos, os antigos ACS do PACS foram redistribuídos nas equipes de ESF. A princípio, estes Agentes Comunitários ficavam responsáveis pelo acompanhamento dos pacientes com TB de toda a área pertencente a sua equipe, além de atenderem todos os usuários pertencentes às suas microáreas, ficando, desta maneira, sobrecarregados. Pontos negativos foram assinalados pelos profissionais, tendo em vista que o novo modelo não é específico para o controle da tuberculose, ou seja, é um modelo generalista, tornando-se, conforme relatos, um fator dificultador para o tratamento da TB e gerador de sobrecarga de trabalho. Conforme os relatos observou-se que os profissionais da ESF a princípio não estavam preparados para prestar assistência aos pacientes com TB. Este despreparo estava intimamente relacionado com: o estigma da doença; a falta de estrutura física das novas unidades de saúde da ESF; a falta de treinamento ou inadequado; e falta de conhecimento dos profissionais. Os entrevistados relataram que o governo ofereceu cursos de capacitação, entretanto, não foram todos os profissionais atuantes hoje que o realizaram. Por este motivo, os agentes comunitários do antigo PACS foram importantes, pois auxiliaram os novos profissionais na realização do TDO. Apesar das dificuldades, a maior parte dos entrevistados relatou que a transição para o ESF também trouxe muitas melhorias quando comparado ao antigo PACS. Essa melhoria foi apontada sobre o acesso do usuário ao tratamento, principalmente devido à divisão de áreas e microáreas, e à adoção de uma equipe multiprofissional. Todos os entrevistados relataram que a equipe multiprofissional colabora para a realização do Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose.

CONCLUSÃO

as entrevistas realizadas permitiram conhecer o processo de transição do PACS para ESF na percepção dos enfermeiros, conhecendo as dificuldades e melhorias após este processo. Foi possível perceber que os profissionais enfrentaram muitas dificuldades quanto à organização do processo de trabalho, a organização do fluxo e notificação no início da implantação do ESF. Também foi possível compreender a importância do Agente Comunitário de Saúde do antigo PACS que foram distribuídos para cada equipe da ESF durante o processo de transição, pois estes auxiliaram os profissionais na realização do TDO.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
2. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
3. FUNDO GLOBAL. Experiência inovadora dá resultados na Rocinha. Disponível em: http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id_content=1115. Acessado em 3 de março de 2011.
4. GIOVANELLA L., MENDONÇA M.H.M.; ALMEIDA P.F. et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.14. Mai./Jun. 2009.
5. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (SES/RJ). Programa de Controle de Tuberculose. Informe epidemiológico. 2011.
6. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (SMS/RJ). Programa Agente Comunitário de Saúde - PACS. 13 de Julho de 2006. Disponível em: <http://www.saude.rio.rj.gov.br/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?editionsectionid=34&infoid=3258>. Acessado em 21 de abril de 2011.
7. TURATO E.R., Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, volume 39, número 3. São Paulo, 2005.
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). DOTS. Disponível em: <http://www.who.int/tb/dots/whatisdots/en/print.html>. Acessado em 20 de fevereiro de 2011.